

A Educação

Escola Normal—Agosto de 1920

NATAL — RIO G. DO NORTE

ORGAM DO GREMIO NORMALISTA

DR. NESTOR LIMA

A Escola Normal do Rio Grande do Norte vê hoje passar a data natalícia do seu Director — Bacharel Nestor dos Santos Lima.

Este facto enche-nos de uma intensa alegria, de uma felicidade intensa, porque o anniversariante de hoje não só é o nosso guia espiritual, como soe ser um educador competente, filho e irmão exemplarissimo, amigo dedicado, enfim, um dos principaes ornamentos do nosso meio littero-social.

A acção do Dr. Nestor Lima, na instrucção publica do Estado, ninguem desconhece dentro de nossas fronteiras e mesmo em outros departamentos de nossa federação, o nome de S. S. é citado como um dos homens que entendem e se preocupam com o magno problema educacional no Brasil.

A elle deve a Escola Normal do Estado o que actualmente é — estabelecimento moralizado, justiceiro, merecedor da confiança do Governo e dos paes de familia.

Nomeado, em 1911, Director deste instituto de ensino profissional, cupola do ensino primario, base, portanto, da formação intellectual do nosso povo, S. S., arrostando com o preconceito malentendido do nosso meio social, segundo o qual as approvações não constatavam o valor do estudante, mas, uma consideração ao seu sexo, si era mulher e ao grão de protecção officiosa, si era homem, S. S. diziamos, impoz um dique a esse estado de coisas e, naquelle anno, a Congregação da Escola Normal, afastando-se do seu regimen anterior, reprovou até mesmo alumnos que faziam o ultimo anno do curso.

De então para cá o nosso ensino normal tem sido um facto. Sem rigores excessivos e sem exhibições espectaculosas, o Dr. Nestor Lima, que faz do seu cargo um sacerdocio, encaminha todos os seus actos no sentido de elevar moral e intellectualmente

o estabelecimento que dirige. E cada anno que se passa, esta verdade tanto mais se evidencia quanto a matricula da Escola Normal, no anno inicial do curso, atráe sempre um numero de candidatos superior ao numero limitado pelo Codigo de ensino.

Si analysarmos a vida do homenageado de hoje, dentro do Grupo Escolar Modelo, vemos que S. S. é bem um conductor de creanças. E tanto é assim que aquelle estabelecimento, contando u'a matricula de mais de quatrocentos alumnos, de 7 a 14 annos de idade, pôde ser visitado por quem quer que seja e a qualquer hora do dia, porque nelle encontrará sempre a ordem e a maior disciplina.

Sobre a acção moral do Dr. Nestor Lima, no seio das creanças do grupo modelo «Augusto Severo», basta-nos citar o seguinte facto: ha nas duas areas destinadas ao recreio quatro pés de mangueira; pois bem, aquellas arvores floram, fructificam, colhem-se todos os seus fructos e as creanças, que diariamente, ali passam 30 minutos a brincar, são incapazes de tocar em um só. Um menino, brincando, passou a correr por baixo de uma daquellas arvores e como batesse em um dos seus fructos e este cahisse, elle, a chorar, foi logo ao seu professor contar o occorrido e pedir que lh'o desculpasse.

Ora, para um homem alcançar tão grandes resultados, precisa ser, não um sabio, mas um modelo de virtudes civicas e moraes, um predestinado do seu seculo, impondo, com o seu exemplo, a sua vontade na formação dos caracteres infantis.

O dia de hoje, pois, não é somente de felicidades e alegrias para o lar do Dr. Nestor Lima, porque deste jubilo compartilham os seus amigos, os seus alumnos, a terra que teve a ventura de servir-lhe de berço e á qual S. S. tem servido com tanta dedicação e tanto carinho, cuidando, com amor e me-

thodo, da educação dos seus filhos, elementos futuros a quem o Rio Grande do Norte terá de confiar os seus destinos economicos e politicos.

O «Gremio Normalista» felicita ao Dr. Nestor Lima, augurando-lhe a reprodução do dia de hoje ainda por algumas dezenas de annos, para a alegria e o bem-estar de sua familia e para a grandeza da instrucção deste pedaço de patria brasileira.

A secca e o inverno

(Recitativo escolar)

*A terra é um forno. Pela encosta acima,
Sopram fortes os ventos estivaes.
Nem uma folha vive! Ingrato clima!
Tudo é desolação, gemidos, ais...*

*A casa está deserta. Nas estradas,
Sombras humanas vão á desventura...
Alastra o chão o branco das ossulas...
E' medonho o sertão que o sôl tortura!*

*Não raro, sôbem pelos céos escampos
Rólos de fimo: é o trato dos espinhos...
A rez cahida muge pelos campos...
Nem signal de «panasco» nos caminhos...*

*...O éco vae se turvando...Dentro em breve,
Cúe por milagre a lymphá crystalina...
E' ensopa, ajunta, corre e desce, leve,
Serras abaixo aos valles e á campina!*

*E a vida alli desperta, vibra e canta,
Pela gloria da Luz. E' uma esmeralda
O campo agora. O gado se alevanta...
E, além, o rio alvo lençol desfralda!*

*O inverno derramou, por sobre aquella
Triste mansão da Morte, a Força e a Vida!
De novo tudo brota, desde a umbella
Verde da matta á solidão perdida!*

*Um paraizo é a terra bella e rica!
Ri o Azul! Ri a Flóra, na cêrteza
Da factura outomnal, que testifica
Nos fructos o esplendor da Natureza!*

A nova cadeira de Pedologia

Foi com certeza medida de elevado alcance pedagogico o decreto n.º 123 de 3 de Julho ultimo creando na Escola Normal a cadeira de Pedologia e Pedagogia experimental, destinada aos alumnos do curso profissional.

Disciplina moderna, de imprescindivel necessidade para quem vae se entregar aos arduos labores do ensino, a nova cadeira veio satisfazer uma necessidade palpitante do Curso Normal, porque os que a estudarem, por muito elementarmente que o façam, terão ensejo de comprehender as novas correntes da educação, baseada no conhecimento systematico do educando.

Por força do mesmo decreto foi a regencia da cadeira nova confiada ao nosso Professor de Pedagogia, dr. Nestor Lima, até que seja provida pelos meios regulares.

São nossos ardentes votos para que á cadeira de Pedagogia seja brevemente fornecido o material tecnico indispensavel, para que da mesma possam aproveitar nao só os alumnos da Escola Normal, porém, todos aquelles que se dedicam ao ensino publico e particular.

A nova cadeira, cujo programma, foi já approvedo pela Directoria Geral da Instrucção, acha-se funcionando desde o dia 15 do mez de Julho, para os alumnos do 3.º e 4.º annos.

Bem haja o Governo do exmo. sr. dr. Antonio de Souza, que assim attende aos reclaims dos interessados pelo maior progresso do ensino entre nós.

PEDAGOGIA

A instrução no Brasil desde a descoberta até a Republica. Os pedagogistas e pedagogos brasileiros.

* * A educação no Brasil pôde ser considerada uma questão assás nova e quase que somente encarada e estudada no último quartel do século 19.º para os começos do fluente.

Antes disto, o Brasil teve somente o que lhe fornecêra o velho Portugal, que a esse respeito quase nada possuía também.

Desde a descoberta e por todo o período colonial até a Independencia, deparamos-nos traços de uma pedagogia clerical.

Os jesuitas, que haviam dominado na instrução lusitana, transplantando-se para o Brasil, estabeleceram então numerosos collegios nas varias capitánias, muitos dos quaes se tornaram celebres e forneceram á nova pátria americana os mais bellos talentos e caractéres.

Assentado, porém, deve ficar desde logo que tanto dos jesuitas, como dos oratorianos, beneditinos e dominicanos, o ensino brasileiro fôra, a principio, obra das congregações monasticas.

Com as reformas do marquez de Pombal e consequente expulsão dos jesuitas, em 1759, a instrução popular foi creada como instituição do Estado. Em 1772, é lançado o *imposto literario*, que deu logar á criação de uma aula de latim, em São João D'El-Rei e uma de philosophia, no Rio.

No tempo do Vice-Rei Luiz de Vasconcellos, foram iniciados os estudos de Historia Natural e, já então existiam varias escolas de primeiras letras, uma de latim, uma de grego, uma de philosophia, uma de rhetorica e duas de mathematicas elementares.

Dera-se, entrementes, a criação dos *Seminarios* nas varias Dioceses, uma vez que á propria Igreja não bastava o ensino dado pelas ordens religiosas.

Os *Seminarios* estabeleceram, pois, a natural transição entre o ensino monacal e o ensino popular e muito contribuíram para a educação da juventude brasileira.

Quando, em 1739, Dom Antonio de Quadalupe fundou o primeiro *Seminario*

Episcopal de São José, longe estava de calcular os beneficios que dahi adviriam para a instrução nacional.

O «Collegio dos Orphãos de São Pedro», também fundado por aquelle Bispo e erigido mais tarde em Seminario de São Joaquim, foi em 1837 adquirido pelo Governo Imperial e convertido no Collegio «Pedro II», que ainda hoje existe como paradigma do ensino secundario nacional.

Com a vinda da côrte lusitana para o Brasil, em 1808, o Conde de Linhares, ministro de D. João VI, fundou as Reaes Academias para o Exercito e Marinha e a Escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro.

Depois da Independencia foram creadas as Academias de Direito em Recife e São Paulo, por lei de 11 de agosto de 1827.

Por todas as provincias fundaram-se collegios, lyceus, gymnasios e atheneus para o ensino das humanidades: latim, rhetorica, philosophia, arithmetica e geometria.

Dentre todos esses institutos, que tão grandes serviços prestaram á mocidade, cumpre destacar o Seminario de Olinda, em Pernambuco, fundado pelo Bispo Azeredo Coutinho e onde foi professor o insigne patriota Frei Miguelinho, o qual fez substituir ali os processos jesuiticos de educação pelos processos didacticos de Verney usados pelos oratorianos em Portugal.

* * O ensino primario só tivera inicio com a reforma de Pombal e o seu estado era deploravel em todas as Capitánias.

As poucas escolas existentes eram regidas por pessoas ignorantes dos methodos e preceitos educativos. Todo o ensino primario constava de leitura soletrada á antiga, de escripta sobre rascunho e de taboada de cór e salteada. A disciplina consistia na palmatoria, nos «argumentos» e na maior fereza dos mestres.

O regresso de D. João VI, em 1821, influiu depressivamente sobre a instrução publica. Não só a «falta de estímulo pessoal do monarcha, assim como as luctas pela Independencia», afastaram os assumptos escolares das cogitações dos governos.

Em 1823, a Assembléa Constituinte já facultava a abertura de escolas primarias aos particulares independentemente de exame, licença ou auctorização official.

Nesse mesmo anno, procurou-se introduzir no ensino primario o *methodo mutuo* de Lancaster, embora sem resultados.

No anno de 1827, que se tornou celebre pelas preocupações reveladas em bem da cultura nacional, uma lei de 15 de Outubro estabelecia que em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio, houvesse tantas escolas de primeiras letras quantas fossem necessarias.

O professorado seria escolhido mediante exame publico e provido vitaliciamente.

O ensino constaria de leitura, escripta, as quatro operações arithmeticas, pratica de quebrados, decimaes e proporções, noções geraes de geometria, grammatica da lingua nacional e principios de moral christã e doutrina catholica.

O *modo mutuo* seria applicado, onde fosse possível.

Para as leituras seriam preferidas a Constituição do Imperio e a Historia do Brasil.

A's meninas, porém, ensinar-se-iam apenas as noções de economia e as outras materias, menos a geometria e os quebrados, decimaes e proporções, em arithmetica.

Infelizmente, essa bella reforma, tão completa quanto salutar que si fôra praticada regularmente, haveria transformado completamente a cultura geral do nosso povo, não produziu senão mirrados fructos e logo foi abandonada e revogada.

Além de algumas dezenas de aulas masculinas, a reforma de 1827 deu ensejo em todo o Imperio a 16 escolas femininas, sendo duas dellas no Rio Grande do Norte.

Mas, a lei de 12 de agosto de 1834, conhecida pelo nome de *Acto addiccional*, concedeu ás Assembléas provinciaes o direito de legislar sobre ensino primario e aos governos respectivos a prerogativa de prover o magisterio. Foi exceptuado só o Municipio Neutro.

Data dahi a extranheza do governo geral para com o ensino popular, a qual se prolongou por todo o periodo monarchico encerrado em 1889.

* * * As figuras que no Brasil mais se tem notabilizado por seus esforços em pró do ensino publico ou particular e pelo aperfeiçoamento das letras, são: —

1.º — José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú (1756-1833). Tendo vindo com a familia real portugueza, tomou parte activa no movimento educativo dessa epocha. Logo em 1808, foi-lhe confiada a cadeira de Economia Politica da Academia Militar do Rio.

A Imprensa Real foi por elle dirigida nas primeiras phases de sua existencia.

2.º — Bernardo Pereira de Vasconcellos, (1795-1850). Estadista illustre do Regencia, foi um dos ministros do Imperio que mais se empenharam pela diffusão do ensino. Foi inspector geral do ensino da Côrte e mais tarde, ministro do Imperio e Presidente do Conselho, tendo sempre muito carinho para com os interesses da instrucção. Era um cultor apaixonado do ensino mutuo pelo *systema* de Bell-Lancaster.

3.º — Euzebio de Queiroz Coutinho Malloso da Camara, (1812-1868). Grande estadista do Imperio, distinguia-se por seu acendrado amor á causa da educação, que lhe, havia de inspirar tantos cuidados nas pastas ministeriaes que mais tarde teve de occupar no 2.º Imperio.

4.º — Luiz Pedreira do Coulo Ferraz, (1818-1886) que, como ministro, baixou o decreto de 28 de Abril de 1854, dando novos estatutos ás Faculdades de Direito e Medicina. O ensino primario e o secundario foram objecto de seus desvelos: deu-lhes um inspector geral e submetteu-os á fiscalização do governo central.

O primario foi dividido por elle em escolas de primeiro e segundo grãos.

O distincto homem publico, mais tarde, Visconde de Bom Retiro impulsionou todos os departamentos do ensino, introduzindo novas cadeiras de linguas e sciencias nos institutos secundarios, a ponto de, no Relatório de 1856, declarar que era bem lisongeira a situação do ensino em todas as provinciaes.

5.º — Doutor Abilio Cezar Borges, (1834-1891). Natural da Bahia, foi um emerito educador nacional.

Fundou no Rio o Collegio Abilio, estabelecimento que gosou de nomeada e teve muita prosperidade.

Cultor apaixonado da Pedagogia, o Barão de Macahubas publicou varios livros didacticos especialmente primarios, sendo de sua lavra a primeira serie regular de livros de leitura apparecidos no Brasil.

Organizou diversos trabalhos pedagogicos, creou um processo de arithmetica (o *fracciometro*) e foi representante official do nosso Governo em Congressos internationaes e exposições de ensino, onde sempre se impunha como figura de valor na Pedagogia.

6.º — **Senador Manoel Francisco Corrêa**, (1831-1898). Foi o benemerito fundador da Sociedade Propagadora da Instrucção da Côrte. Foi o fundador da Escola Normal do Rio de Janeiro.

Elle iniciou, levou por diante e estimulou fortemente uma das maiores campanhas de educação no paiz, realizando e fazendo realizar, num periodo de 15 annos (1873-1888), centenas e centenas de conferencias publicas sobre educação e ensino sob todos os seus aspectos.

7.º — **Doutor José Joaquim de Menezes Vieira**, (1848-1897). Póde ser considerado como o apóstolo mais abnegado do ensino e da educação no Brasil. Nascido no Maranhão a 10 de Dezembro de 1848, falleceu no Rio a 13 de agosto de 1897.

Formado em Medicina, logo aos 23 annos, dedicou-se á educação dos surdo-mudos para cujo Instituto entrou como professor.

Fundou a «Escola do Domingo» para os operarios e mais tarde, o Collegio «Menezes Vieira», que durante 13 annos foi a sua constante preocupação, o objecto de seus desvelos e que mereceu dos entendidos os mais rasgados elogios.

O proprio D. Pedro II era um seu benfeitor e admirador.

Obrigado a fechar o Collegio por difficuldades financeiras, Menezes Vieira consagrou-se á instrucção particular, a domicilio, tendo recusado mais de uma vez collocações que lhe eram offerecidas no ensino publico.

Mas, com o advento da Republica, elle accitou o direcção do *Pedagogium*, creado por Benjamin Constant, que para isso o convidou instantemente, dedicando-se-lhe de corpo e alma e promovendo-lhe a prosperidade e o engrandecimento, até o começo do anno de sua morte, quando teve de deixar a direcção do estabelecimento, porque este fôra transferido para a Prefeitura do Districto Federal, sob a condição de ser dali afastado o seu emerito director.

A vida de Menezes Vieira no magisterio é uma serie contínua de triumphos e uma epopéa dos mais amargos dissabôres.

7.º — **Doutor Ernesto Carneiro Ribeiro** (1848), illustre vernaculista e professor bahiano. E' justamente reputado uma das figuras de grande relevo entre os educadores brasileiros. Já completou o jubileu profissional (50 annos) e tem publicado obras de reconhecido

do valor: «Serões grammaticaes» e a «Critica» ao «Parecer» de Ruy Barbosa sobre o Codigo Civil.

8.º — **João Köpke** (1862), distincto pedagogo fluminense, foi o iniciador no Brasil dos methodos analyticos do ensino primario.

Fez luminosas conferencias em São Paulo, fundou e dirigiu o «Collegio Köpke» e escreveu a serie magistral de livros de leitura «Rangel Pestana».

Hoje, vive afastado da actividade pedagogica, desempenhando o officio de tabelião na Capital Federal.

9.º — **Doutor Antonio Caelano de Campos** (1845-1891). Medico e philosopho, professor e cultor do ensino educativo, foi o eminente director da Escola Normal de São Paulo, após a reforma integral da Instrucção ali effectuada no governo do dr. Prudente de Moraes e inspirada pelo dr. Rangel Pestana.

Rapida, porém, brilhantissima e de inesqueciveis proveitos foi sua passagem pelo ensino paulista, a que imprimiu um largo cunho de progresso e perfeição, de março de 1890 a 11 de setembro de 1891, quando falleceu.

* * Na extensa galeria dos vultos mais notaveis nas letras pedagogicas brasileiras, devemos ainda incluir trez nomes respeitaveis a saber:

10.º — **Conselheiro José Liberato Barroso**, (1830-1885) parlamentar e estadista cearense, elaborou e defendeu com muito brilho, a reforma dos estatutos juridicos, em 1865, tendo publicado um livro sobre *Instrucção Publica no Brasil*. Era um espirito de muito merecimento e apaixonado pela educação nacional.

11.º — **Conselheiro Leoncio de Carvalho**, (1847-....), foi o auctor do decreto de 16 de abril de 1879, relativo aos cursos juridicos.

No trato dos assumptos da instrucção, muito se distinguiu elle pela sua «rara competencia e largo liberalismo das suas idéas incorporadas ás reformas que emprehendeu nesse ramo de serviço a cargo do ministerio, que então chefiava».

12.º — **Ruy Barbosa**, (1849), o glorioso brasileiro que mais que nenhum outro alcandóra o nome do Brasil á face do mundo, deve ser citado entre os maiores propugnadores da nossa educação publica.

Duas obras monumentaes o sagram nesse particular: o celebre parecer justificativo do projecto de lei apresentado á Camara Monarchica em 12 de Setembro de 1882, na

qualidade de Relator da Comissão de Instrucção Publica e a traducção annotada das *Lições de Coisas* de *Calkins*, um dos mais perfectos manuaes desta materia.

E' o mais notavel guia da opinião publica em nossa Patria.

Nestor Lima.

AO CORRER DO LAPIS...

N. L.

O illustre lente de Pedagogia,
Que dirige a Normal com zêlo e gosto,
No decorrer do anno só feria
O 1.º de Agosto.

T. C.

Quer elogios teça a quem merece,
Quer passe alguma forte reprehensão,
O seu semblante nada transparece,
Não muda de expressão.

T. B.

Do seu esforço os fructos tem colhido,
No ensino de sua arte sem equal.
E os cantos têm a graça constituido
Das festas da Normal.

A. L.

A voz é cavernosa; e não me excedo
Em dizer que elle é manso a aula inteira,
Fala sempre de pé,—talvez com medo
De quebrar a cadeira.

F. I.

Flor á lapella, ensina Geographia
E é tão bom professor — fallando sério —
Que a instrucção soffrerá, si elle algum dia
Deixar o magisterio.

L. A.

Como os frascos pequenos, com certeza,
São os que encerram a melhor essencia,
Este, que de tamanho tem pobreza,
E' o mais rico de sciencia.

O. W.

De Moral e Civismo, nas lições
E' sempre assiduo, explica-as sempre bem,
Ensinando-as, além das preleções,
Na pratica, tambem.

J. G.

Ensina Portuguez, escreve em prosa.
E em verso; o seu valor não nos engana
Gosa licença agora na formosa
Veneza Americana.

C. D.

O jovem professor, a quem o atrazo,
Do mosso «meio» perseguiu, então,
Dando em silencio—*um chá de pouco caso*,
Calou a opinião.

E. L.

O «trabalho manual» o alumno sente
Justo prazer ao aprender agora,
Tendo a ensinál-o, meiga e intelligente,
Tão boa professora.

B. C.

Desenho ensina. E, como vigilante
Inspectora, da alumna segue a pista.
Mas, cegava a inspectora a todo o instante
Quando era normalista.

Violante.

Dinorah

Todas as manhãs, quando o denso nevoeiro desaparecia do nascente, a pequenina abria a porta da casa á margem da estrada e resava, de joelhos, uma oração que ninguem ouvia. A sua contricção, contavam os transeuntes, repetia-se á tardinha, quando resoavam tristemente as tres pancadas da Ave-Maria, que ella, a pobre Dinorah, escutava, com attenção religiosa na distancia aonde passára a viver.

Finda a prece matinal, tomava de uma thesourinha antiga e sahia ligeira perlustrand-o pela primeira curva, em direcção ao povoado.

A EDUCAÇÃO

Organ do Gremio Normalista

A Escola Normal*

Ha 13 annos passados, o Rio G. do Norte, sentindo vibrar em seu coração o grande amor e o entusiasmo pelas nobres idéas, representado num dos seus illustres filhos, realizou uma das suas mais legitimas aspirações educativas.

E' que já se fizera sentir a necessidade de libertar o povo das garras da ignorancia, que dia a dia mais se propagava por todo o territorio do Estado.

O magestoso exemplo de 13 de Maio de 1888 foi bastante para incutir no coração dos brasileiros a necessidade de serem livres e senhores de si; mas, para que isto se realizasse era mister que se cuidasse da utilidade do ensino e do dever de combater a ignorancia que acorrentava fortemente o povo.

Foi, então, que seguindo o exemplo de S. Paulo, na grande obra de exterminio do analfabetismo já repercutindo de sul a norte, o nosso, então, Governador, Dr. Alberto Maranhão, interpretando o sentir do povo, deu inicio á grande obra, que podemos considerar o inicio de uma nova phase de verdadeiro progresso em nosso Estado.

Illuminado pelas idéas dos classicos da educação, o governador comprehendeu logo, que seria impossível ter um bom ensino, com professores desprovidos de conhecimentos para o exercicio dessa missão; dahi, surgiu-lhe a idéa de crear, por decreto de 29 de Abril de 1908, uma escola que servisse de base e de cupola a todo o ensino official. E foi a Escola Normal.

Tratando-se, porém, de tão momentoso problema, era preciso que, para a instalação dessa escola, se escolhesse uma data cujas tradições gloriosas estivessem radicadas no coração do povo, visto como se tratava de libertar os espiritos dominados pela ignorancia. Somente 13 de maio poderia servir para tão justo fim.

Eis que, neste dia, o Rio G. do Norte se elevou a grandes alturas para receber das mãos de um dos seus maiores servidores, o maior bem que esse mesmo filho lhe podia prestar.

Em face disto, não podemos deixar passar desapercibida esta data, sem manifestarmos o prazer que sentimos palpitar em nosso coração.

O dia de hoje é para nós, que vivemos diariamente nesta elevada fonte de luz, onde diariamente vimos beber os conhecimentos que nos illuminam a intelligencia, mais um clarão de aurora que brilha no horisonte, espancando a treva da noite pela approximação de um astro luminoso através do infinito de sabedoria humana.

Ha 13 annos que essa officina de saber, que essa arvore frondosa alimentada por uma seiva pura vem produzindo fructos sazonados que de modo tão digno vêm prestando os mais relevantes serviços ao Rio G. do Norte.

E para que essa data se intensifique e se perpetue em nossos corações, é que o Dr. Nestor Lima, dignissimo director desta Escola, procurando solennizal-a de maneira brilhante, convidou a "Associação de Professores" e o "Gremio Normalista" para, em conjuncto, darem maior realce á solennidade de hoje.

Em nome do "Gremio Normalista" de que somos orgão, agradecemos áquelle emerito educador o seu convite, fazendo-lhe chegar o nosso protesto de elevado reconhecimento, e, apresentando-lhe ao mesmo tempo, bem como aos demais illustres membros da congregação da Escola Normal, os nossos sinceros parabens pela data alviçareira que hoje transcorre.

XXXXXX

TREZE DE MAIO

A data que hoje a Patria celebra é uma das mais fulgentes da nossa Historia.

Todos os brasileiros, verdadeiramente amantes do encanto e progresso da sua Patria, deixam expandir no glorioso *treze de maio* o mais vivo entusiasmo, rememorando a lei que o fez ruir por terra o ignominioso principio da desigualdade entre as creaturas humanas, afastando do convivio social todo aquelle que comme-

tia o horroroso crime de possuir a pelle escura.

Trinta e trez annos são decorridos que o Brasil, attendendo aos reclamos de sua propria consciencia, consultando os grandes interesses moraes e sociaes e ajudado por. uma força superior, ergueu-se das trevas, elevando-se ao nivel das nações justas e civilizadas.

Muito, porém lhe custou esse emprehendimento, que aliás não pode ser considerado como obra exclusiva do throno que apenas serviu de instrumento, mas da abnegação. intensa, do inquebrantavel patriotismo de muitos brasileiros a quem devemos hoje, como signal de profunda gratidão, bemdizer a mimoria.

Gloria aos que combateram pela abolição!

Salve, Brazil livre!



Pedagogia

Methodos geraes de ensino, seu valor, regras, requisitos e divisões

* Ha varias apreciações sobre o methodo.

A linguagem commum dá certo sentido á palavra methodo; nas sciencias, methodo tem outra significação e na Pedagogia, então, o methodo se nos apresenta como a ordem, a marcha, o caminho a seguir na transmissão do saber.

E' o methodo a «alma» do ensino; sem elle, o esforço do mestre se desperdiçaria e restaria inutil.

Praticar um methodo qualquer é signal de obter proveito; não ter nenhum methodo é inicio de esforço perdido.

Outrora, considerava-se o methodo como o caminho que se percorre (*meta odos*), hoje, não é mui diversa a comprehensão deste termo.

* O methodo assume uma grande importancia nas actividades ordinarias da vida, porém, muito maior é o seu valor no ensino.

Não se comprehende um professor sem methodo, ignorante dos principios que regem a transmissão do saber, porque elle será confuso e desordenado no seu trabalho didactico.

A differença a estabelecer entre o ensino sem methodo e o ensino methodizado é tão profunda que este causa lastima e orgulho aquelle.

Não somente os philosophos, como tambem os pedagogistas, assignalam a importancia capital do methodo na aquisição e na transmissão dos conhecimentos.

Assim, pois, attribuímos ao methodo o maior e o mais fundamental dos valores no proveito da escola contemporanea.

* O methodo possui *regras geraes* ou principios basicos formulados por Descartes, a saber:

1ª a regra da evidencia, que consiste em não reconhecer como verdade coisa alguma que não nos seja evidentemente conhecida como tal. E' a absoluta certeza do espirito e é muito natural. Si temos duvidas acerca de um facto ou de um principio, não o devemos proclamar ou enunciar, sem que elle fique seguramente demonstrado a nós mesmos e, portanto, capaz de ser transmittido.

2ª a regra da analyse, que recommenda devemos dividir a difficuldade, que se nos depara, em tantas partes quantas fõem possiveis. Quem estuda ou ensina topa, não raro, como serias difficuldades no conhecimento. Contornal-as ou fugir dellas é um grave defeito; buscar vencel-a em conjunto é um erro e uma impossibilidade.

E' por isto que a Logica e, pois, a Pedagogia determinam que se dividam as difficuldades em partes e cada uma dessas partes seja examinada de per si. Vencidas uma por uma, estará toda a difficuldade resolvida.

3ª a regra da synthese, pela qual devemos conduzir, em ordem, os nossos pensamentos, começando pelos objectos, factos ou idéas mais simples e mais facéis de conhecer, para depois subirmos gradualmente ao conhecimento mais composto e difficil. Depois de examinarmos qual-

quer assumptô em suas particularidades, é de boa logica que os nossos pensamentos se vão coordenando desde os mais simples e facéis até os mais compostos e difficeis, e bem assim que, após o estudo pormenorizado dos factos, devemos formular ou inferir uma regra geral derivada desses factos, isto é, uma impressão de conjuncto sobre todos elles.

4^a a regra da enumeração, que estabelece a neccessidade de proceder as enumerações completas e revistas geraes para nos assegurarmos de não ter commettido qualquer omissão ou esquecimento. Como um complemento de todas as outras regras, a da enumeração resume e fixa o saber; a revisão como que reaviva e simplifica os conhecimentos, para que elles possam entrar na massa da intelligencia, isto é, sejam assimilados.

Além das regras do methodo, ha tambem formulados por Descartes, os requisitos de um bom methodo, que são:

1^a Reproduzir o processo intellectual da aquisição dos conhecimentos em todas as suas phases, porque nós adquirimos na natureza os conhecimentos e as leis que os regem. Assim sendo, o que primeiro se dá é a impressão dos sentidos; em seguida, a impressão transforma-se em percepção, esta, por sua vez, na idéa ou imagem. Na intelligencia, a idéa liga-se, compara-se com outras e dão-se o juizo e o raciocinio. O ensino deve seguir esta mesma ordem.

2^a Estar em accordo com a natureza da matéria.

É muito razoavel que nas diversas materias do ensino sejam differentes os meios de as trasmitir; umas são, por indole, theoricas, abstractas; outras praticas e intuitivas: logo, cada materia deve ter o seu methodo peculiar.

3^a Ser educativo e não apenas instructivo. E' preciso que o methodo não dê somente o saber, mas, ponha em jogo e exercite as faculdades mentaes do julgamento, da memoria, da attenção, etc.

4^a Ser completo, porque tudo aquilo que não é dado em conjuncto ou que se transmite por fragmentos não pode produzir os mesmos effeitos do que é dado completa e integralmente.

Melle. Stephens provou o valor do methodo global na memorização.

* Ha uma grande confusão no departamento da Pedagogia referente á divisão do methodo. Si formos buscar na lição dos pedagogistas a solução adequada para esse problema, talvez não a encontremos, porque não existe unidades de vistas nos auctores.

A confusão chega ao ponto de Braun apresentar 11 methodos; Daguet 9; Compayré e Smith 4; Cesca e outros 3; outros 2 e Alcantara 1 só.

Segundo a Logica, trez são os methodos geraes: o deductivo, o inductivo e o logico.

A --- Quando adquirimos o saber directamente na natureza ou elle nos é transmittido, pelo exame particular dos factos, das qualidades ou características peculiares e dali extrahimos um preceito commum a todos os factos observados, porque deriva dos mesmos, dá-se a inducção e o methodo que a regula é o inductivo, preconizado por Bacon, Löcke e outros. São processos deste methodo: a observação, a experiencia, a comparação, a generalização.

Observar é apreciar os phenomenos por meio dos sentidos, quer desarmados, quer por meio de instrumentos e apparatus que augmentam o poder dos sentidos. Experimental consiste em produzir, reproduzir ou provocar um facto natural, ou possivel, á nossa vontade, para bem apreciar-o ou completar as nossas inferencias a seu respeito. Comparar é examinar o que ha de constante, geral e commum entre phenomenos varios. Generalizar é submeter a uma lei, já inferida da experiencia, uma série de factos identicos ou approximados daquelles já conhecidos.

B --- A deducção, porém, é o inverso, pois, assenta nos principios ou regras já reconhecidos nomo verdades evidentes ou axiomas, para os applicar aos factos particulares por meio de exemplos e demonstrações.

A deducção se resume no syllogismo perfeito ou no imperfeito.

Ha, no syllogismo, uma verdade geral, uma verdade particular e uma conclusão que decorre forçosamente do confronto das duas verdades. Ex: «todo homem é mortal; Antonio é homem, logo, é mortal.»

Applica-se constantemente a deducção. Sempre que conhecermos um objecto e indagarmos logo dos seus effeitos, todas

A Educação

as vezes que percebermos um facto e pesquisarmos-lhe as causas, consequencias ou applicações, fazemos *deducção*, portanto, *methodo deductivo*.

No ensino é a mathematica em que tem mais applicação este methodo, si bem que, na phase da iniciação, a arithmetica primaria use principalmente os processos intuitivos e de *inducção* para o calculo.

Os processos da deducção consistem na definição, divisão, hypothese, analyse ou synthese, demonstração, etc.

O *methodo logico* é a justa combinação dos procedentes.

O espirito não está restrictamente sujeito ás regras da inducção e da deducção, em separado. Ao contrario, elle trabalha tão rapidamente, passa tão depressa de uma idéa particular a uma geral e vice-versa, as operações mentaes são tão livres e espontaneas, que, em verdade, só existe um methodo unico, e, pois, rigorosamente, o *logico*. (Cesca).

É este o verdadeiro methodo, si encarrarmos o assumpto sob um aspecto geral e amplo, a elle ficam subordinados todos os processos particulares da *inducção* e os principios fundamentaes da *deducção*.

* * Varios auctores da Pedagogia insistem continuamente no referir dois outros methodos geraes de ensino; o *analytico* e o *synthetico*.

Por *analyse* se têm a operação mental que toma um objecto, um facto ou um sêr em seu todo, o examina, conhece e em seguida passa a desdobral-o nos seus elementos ou partes constitutivas até chegar ás suas mais intimas particularidades.

A *synthese*, ao contrario, é o exame de todo de objectos, partes ou parcelas de um todo, para, depois, reunil-as e congregal-as, formando uma unidade material ou ideal, como resultado do trabalho já realizado. Sempre que, de elementos ou de particulas, pretendermos constituir um só todo, haverá synthese e esta é uma operação tambem do espirito, uma reconstituição, uma verdadeira reconstrucção. É verdade que a *analyse* e a *synthese* tem constante emprego nas classes escolares.

Não concordo com isso.

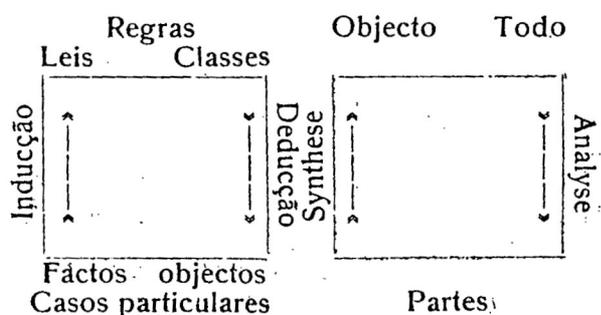
A *analyse* e a *synthese* não podem ser *methodos geraes* do ensino, mas, devem

ser e são *methodos particulares* de algumas disciplinas.

Em Logica, ellas são processos da phase particular de qualquer dos *methodos geraes de inducção e deducção*; assim tambem acontece na Pedagogia.

Smith, pedagogista norte-americano, estabelece que são quatro os *methodos geraes* e determina que elle se approximam, correspondem ou se confundem, dois a dois.

Elle nos offerece a idéa de que a analyse corresponde á deducção e a synthese á inducção nos seguintes quadros:



Juxtapondo-se os dois quadros, resultará a identidade logica dos *methodos* expostos.

Entretanto, não é razoavel a correspondencia methodologica de Smith:

a) porque methodo é unicamente a marcha ou a direcção do espirito no adquirir ou transmittir, é a passagem mental de idéa á idéa, e esta só pode ser inductiva ou deductiva;

b) porque a *analyse* e a *synthese* não são mais que processos da phase particular de qualquer dos *methodos* de inducção e de deducção;

c) porque, a se corresponderem, desnecessarias seriam esta nomenclatura e função, pois que qualquer um delles comprehenderia a operação mental que cada qual elles designa.

A *deducção* e a *inducção* referem-se á aquisição e á transmissão das verdades geraes; a *analyse* e a *synthese* são meios de prova, elementos de demonstração de que o espirito se serve, assim como lança mão dos outros processos quer de uma, quer da outra.

Nestor Lima

Professora Ecila Cortez dos Santos Lima

Os que trabalham nesta casa foram profundamente feridos com a morte prematura da illustre educadora que, em vida, se chamou Ecila Cortez dos Santos Lima.

Quem de perto recebeu os influxos de seu talento perigrino, quem a conheceu, não podia deixar de sentir o golpe que a fatalidade desferiu sobre o seu lar, porém, que não alcançou somente o coração amantíssimo de seu esposo, Professor Luiz Antonio, e de seus pequeninos e adorados filhos, pois, o sentiu a família natalense, as suas amigas, os seus discipulos, o Rio Grande do Norte, enfim, porque a vida da inditosa preceptora era um acervo de bens postos ao serviço da campanha educacional, que agita o norte e sul do Brasil que nos a circumscrevemos dentro do territorio do nosso estremecido berço potyguar.

Diplomada em 1910, D. Ecila Cortez collocou-se na vanguarda dos que trabalham pelo engrandecimento das letras indigenas no nosso pequenino Estado. E' assim que nomeada professora effectiva do Grupo Modelo «Augusto Severo», entrou tambem a reger, interinamente, a cadeira de Desenho e Economia Domestica da escola Normal, cadeira esta cuja effectividade adqueriu por concurso realizado em 1914.

No lar e na escola a sua acção foi sempre salutar e benefica. Cumpridora de seus deveres, criteriosa, energica e ao mesmo tempo amavel, a sua classe era um exemplo de disciplina e aproveitamento. Ninguem melhor do que aquella creatura que a morte roubou ao esposo, aos filhos, amigos e discipulos, ao despontar da vida, sabia transmittir á classe os seus enlucimentos, pois, o seu talento e a sua cultura pedagogica alliviavam-se em beneficios daquelles que recebiam os seus ensinamentos.

E, a 30 de Janeiro ficámos sem a professora distincta. O que era D. Ecila Cortez no seio do corpo docente e discente da Escola Normal, disse-o eloquentemente, a solennidade funebre do seu enterramento, na qual não houve ninguem que se furtasse a lhe prestar a ultima homenagem.

O «Gremio Normalista», pois, que é o porta-vóz do corpo discente da Escola Normal, derrama sobre o tumulo onde descansam os restos mortaes de D. Ecila Cortez dos Santos Lima, a sua lagrima sentida e sobre elle igualmente desfolha a sua eterna saudade de par com os votos de condolencias que faz chegar ao seu inconsolavel esposo, professor Luiz Antonio Ferreira Soutos dos Santos Lima.

PEDAGOGIA

* Systhemas disciplinares. Premios e penas e suas theorias. A disciplina escolar official.

* * A educação moral, que é a formação do caracter, tem por meios ou instrumentos indirectos os systhemas disciplinares.

A questão, no dominio da theoria, é muito ampla e controvertida. As opiniões se entrecrocão e, ás vezes, parecem inconciliaveis.

Uma verdade, porém, se manifesta em toda a sua evidencia: é que a disciplina, como instrumento da formação moral, se tem modificado para melhor de accordo com o estado da civilização.

Os systhemas ou regimens disciplinares mais em voga são tres: o repressivo, o excitador e o preventivo, segundo a ordem em que appareceram nas familias e nas sociedades.

* * Nos inicios da educação social, isto é, logo que os povos cuidaram do problema educativo e determinaram o fim que procuravam realizar, fez-se notar sem demora a necessidade de uma disciplina que corrigisse as infracções, punisse os desvios e repremissem as faltas ao dever.

Era a disciplina repressiva, quer dizer, a disciplina usada nas escolas e na familia, para reparar as faltas e castigar os que as commettiam.

Não somente na Pedagogia, como tambem no Direito, a disciplina repressiva é largamente discutida, apreciada e praticada quase sempre.

Estabelecem-se as leis; determinam-se as normas da co-existencia: aquelle que as transgride será punido.

E' a doutrina da repressão do mal, que, aliás, nos vem das Escripturas.

* * A disciplina excitadora procura, ao contrario daquella, fazer cumprir as leis

ou os deveres, recompensando os que se distinguem, ou os que tão somente os cumprem, ou ainda mesmo para levar ao arrependimento o culpado que, não sendo punido, é, todavia, estimulado ao cumprimento das obrigações e á pratica do Bem.

Conhecida desde a mais alta antiguidade, quando se coroavam de louros os heróes dos prelios publicos, esta especie de disciplina tem sido praticada através dos tempos e tem merecido rasgados encomios dos pedagogistas.

O premio agrada e muitas vezes estimula para o Bem; outras vezes, porém, incita ao orgulho, á vaedade e ao egoismo do recompensado e transforma-se em causa de desavença ou pomo de discordia.

Quer consista em dadivas, ou vantagens, quer em elogios ou boas notas, a disciplina excitadora é largamente usada em nosso systhema escolar.

* * A disciplina preventiva, porém, afastando-se por completo dos precedentes modos de vêr, trata de crear em torno da creança uma atmosphéra de sinceridade, confiança e actividade, apropriada ao estado do seu desenvolvimento.

Ella se basêa no estudo prévio das capacidades infantis e na escolha justa e adequada de meios próprios para educal-as.

Quando o ensino é dado em logar são e favoravel, sob uma organização e um plano de trabalho em perfeita conformidade com a intelligencia do educando e por pessoas devotadas sinceramente ao mister de ensinar, capazes de comprehenderem a creança e as suas necessidades e dignos de exercerem sua vocação, porque sabem descer até o nivel da mentalidade infantil, tratando a creança com justiça e bondade, então, não haverá precisão de castigos, nem de premios, porque a conducta será regulada pelo affecto e pela confiança reinante entre os discipulos e os mestres.

O systhema preventivo é preconizado pelos maiores pedagogistas actuaes, Dr. Lietz, George Bertier, Vonckere e outros.

* * A indagação de qual deve ser a

melhor disciplina a applicar na escola tem sido objecto de serias e profundas cogitações e divergencias.

Ha partidarios de *premio*, que se mostram inimigos acerrimos do *castigo*, qualquer que elle seja; outros, que defendendo o *castigo*, condemnam o *premio* como causa directa dos baixos sentimentos na creança e da degeneração dos bons principios da moral.

Estudemos de relance as theorias relativas aos *castigos* e aos *premios*.

* * A primeira theoria sobre o castigo, a mais erradicada nos costumes das familias é nas leis penaes é a da punição corporal ou das penas physiologicas.

É muito conhecida como a theoria romana; e ainda hoje em dia, ella persiste nos systhemas escolares da Alemanha e da Inglaterra e é defendida cabalmente por Zimmermann, Herbart e outros.

Consiste principalmente na applicação de açoitamentos sobre o corpo, nas restricções da liberdade e na privação de alimentos. Palmatoria, vergasta, chicote, cellula e cafiua são os instrumentos dessa disciplina orbiliana.

Nos meios e para educadores atrazados, ella é discrecionaria, isto é, applicada segundo a livre vontade ou o capricho da auctoridade. Outrora, nas escolas publicas, tal como ainda hoje em algumas particularidades e no seio das familias, o castigo corporal é inflingido arbitrariamente, sem a mais leve attenção para o seu fim educativo: visa somente *aterrorizar*.

A mais diminuta falta ao dever acarreta severa reprimenda. Quanto mais temivel e impiedoso era ou é o applicador, mais vasto o circulo dos seus admiradores.

Mas, isso era e é a negação da bõa doutrina, era e é uma offensa ás leis da physiologia e da psychologia.

Naquelles paizes, cujas leis ainda permitem a disciplina corporal, ella é regulada melculosamente e sempre restricta aos casos muito graves de reincidencia ou desidia. O mestre, que se exceder nos castigos, deve soffrer processo e ser responsabilizado.

* * A segunda theoria é a das reacções naturaes, preconizada por Herbert Spencer, e que consiste em só admittir como punição aquellas consequencias directas e inevitaveis das accções do educando.

Segundo esta theoria, o castigo se torna impessoal, deriva da propria maldade do

agente, deixa de ser arbitrario para tornar-se puramente natural e não provoca odios contra o educador.

Entretanto, é fóra de dúvida que a reacção natural é sempre *excessiva*, isto é, ultrapassa em regra a neccidade do castigo; não é proporcional ao acto realizado, nem á sua extensão e importancia.

Si bem que accetavel, em principio, a disciplina das reacções naturaes torna-se perigosa e, mesmo, impossivel de ser praticada, tanto porque a natureza pune severamente os que transgridem suas leis em proporções, ás vezes, incriveis e incalculaveis, como tambem porque poderão ser castigados aquelles que nada teem com a falta commettida.

Demais a mais, nem sempre existem consequencias apreciaveis das accções sobre a pessoa de quem a faz: só alguns ou poucos actos humanos, dentre os muitos maleficos que é possivel praticar, originam as *reacções naturaes*. Neste caso, será sempre necessaria a intervenção de uma auctoridade que faça decórrem de certos actos reprovados, mas, sem resultado natural immediato, as consequencias que só indirecta e mediatamente podem acarretar.

Todavia, a theoria das *reacções naturaes* póde ser praticada sempre que, ao criterio do educador, se manifestem rasoaveis e proporcionaes as consequencias dos actos ou desvios dos seus alumnos.

* * A terceira theoria dos castigos é a da repressão moral que se limita a impôr sancções puramente moraes, que, em vez de affectarem o corpo, actuam sobre o espirito, visando causar-lhe o desgosto, o arrependimento e o remorso de quem pratica o mal, isto é, a eliminacção do factor da desordem ou da maldade.

É a disciplina que reprime por advertencias, admoestações, reprehensões, privações de gosos (recreio, jogos e premios), suspensão e expulsão.

* * A disciplina excitadora ou das recompensas procura o cumprimento do dever e a pratica da virtude por meio do premio qualquer que elle seja.

O *premio* tem adversarios e apologistas. Entre aquelles se destaca G. Cesca, para quem o premio é apenas um excitador do orgulho e da vaedade, porque torna o dever dependente do interesse material e reforça o egoismo. Ora, si todo o fito das

acções voluntárias é a moralidade, o dever, com a sanção de haver praticado o bem, o premio não deve existir, nem pode ser conferido áquelles que somente cumpriram a obrigação. Os premios, quando existirem, devem ficar reservados aos casos raros de sacrificio, de heroismo pessoal, ou para aquellas acções a que nos não achavamos a districtos moralmente.

Entre os apologistas do premio notamos Compayré, Faria e Vasconcellos e outros: para estes o premio é o verdadeiro estimulador das acções infantis, porque uma creança não é ainda capaz de comprehender os deveres, nem a este; poderá submeter a sua conducta moral, porque suas acções resultam mais dos instintos e das necessidades do seu crescimento ou dos habitos profundos da natureza.

"O premio, dizem elles, é a sanção do desejo ardente de querer; sem elle, o homem, tal como a creança, não quer. Para ter vontade, a creança deve desejar ardentemente alguma coisa."

Os premios deverão ser materiaes e não simplesmente moraes. A creança é utilitaria; só na idade adulta, é que ella perceberá as idéas abstractas do dever; por consequencia, o premio, segundo este modo de vêr, possui notável funcção educativa sobre a vontade e os sentimentos, sobre o caracter, enfim.

A theoria de Cesca tem por fito a virtude na conducta escolar do alumno; mas, esquece que a creança é amoral, porque não sabe o que é o bem nem o mal, mas, visa apenas desenvolver-se, seja á custa de quem fôr. (Kant.)

A theoria de Compayré faz a creança interessára, visando sempre uma recompensa com o bom comportamento e com a applicação no estudo: ainda mais pode irritar ás que os não conquistam, mesmo com justiça. Isto é o que sentimos todos os dias.

Entretanto, é a recompensa muito razoavel para a infancia.

Ha curiosas precauções no premiar:

1º dar premios a todos os alumnos, qualquer que tenha sido o seu merito: é um estímulo;

2º premiar só os mais distinctos como apreciação e louvor ao seu esfarço pessoal: é uma compensação.

No primeiro caso, a recompensa relaxa-se e perde o seu valor educativo, uma

vez que não assignala meritos. A vaedade infantil porfiará, então, «a precedencia, na quantidade e na qualidade dos premios e daí resultarão sempre as rivalidades e as indisposições.»

No segundo caso, o premio designa os mercedores da distincção, o que causa desgostos e atrophia os estímulos dos educandos que o não obtiveram.

Devenos, contudo, premiar o maior numero de alumnos, classificando-os pelo merecimento proprio, pelo seu maior esforço pessoal e sob o mais escrupuloso criterio de justiça.

* * A disciplina escolar official, estabelecida em nossas leis, visa fazer, na conducta do alumno, reinarem a amizade e a confiança reciproca e para com seus mestres.

Em torno deste principio cardeal gira toda a actividade moral da escola, realiza-se o trabalho educativo. E' digno de nota o que se tem conseguido neste particular, com estabelecer-se uma forte corrente de affectos entre professores e discipulos, de que derivam manifestos proveitos não só para a realidade do ensino, como para a possibilidade da educação escolar.

Ha, porém, limitações a este principio geral.

O merecimento, a distincção e o valor pessoal do alumno conduzem ás recompensas que o Regulamento creou, ao passo que as limitações da conducta acarretam as penalidades estabelecidas.

No premiar, carece haver equidade; no castigar, porém, é imprescindível a justiça, uma vez que a auctoridade tem que restringir-se ás penas estatuidas na lei, sob responsabilidade de funcção.

Os meios accessorios ou limitações do principio disciplinar, entre nós, são os seguintes: a) notas de distincção; b) elogio em classe; c) inclusão no quadro de honra; d) premio no fim do anno. Além destes, é facultado ao director e aos professores das escolas e, assim aos particulares, instituirem outras recompensas que podem constar de livros, medalhas ou outros objectos uteis.

Ha dois criterios de premiação: o do merito absoluto e o do merito relativo.

Pelo merito absoluto, o premio é conferido ao alumno que maior proveito e esforço revelou no anno, comparado o seu

estado no fim deste com o que elle possuía no inicio das aulas.

Pelo merito relativo, cabe a recompensa áquelle que melhores notas obteve, pouco importando que as conseguisse pelo aproveitamento obtido na classe ou fóra della.

São penalidades : 1º admoestação ; 2º reprehensão ; 3º retirada das boas notas ; 4º notas más ; 5º privação parcial de recreio ; 6º exclusão do quadro de honra ; 7º reclusão na escola após os trabalhos do dia ; 8º privação dos premios escolares ; 9º exclusão da classe ; 10º suspensão até 15 dias ; 11º reprovação nos exames finais ; 12º eliminação definitiva.

Estas penas são applicadas com todo o criterio e parcimonia, sempre successivamente e conforme a gravidade das faltas.

Não é possível ampliar estas penalidades ainda mesmo que o auctorizem ou solicitem os paes e responsaveis dos alumnos.

Como se vê, o nosso regimen disciplinar é, ao mesmo tempo, exercitador e represivo, embora as penalidades sejam moraes em sua maioria, enquanto que as recompensas quase todas são materiaes.

Nestor Lima.

Canticos escolares

O PASSARINHO

Musica de Th. Babini

*Voa, passarinho,
Pelo azul em fóra!
Vae dizer ao ninho
Como é linda a aurora!*

*Louva o sól doirado,
Si desponta o áia!
Canta, deslumbrado,
Trens de alegria!*

*Dá-lhe as despedidas,
Quando o acaso chora.
Beija as margaridas
Que a noitinha enflora.*

*Lembras a creança,
—Joia da natura—
Alma tens tão mansa,
Como a nossa é pura!*

Deputado Francisco Ivo

Nas eleições procedidas a 26 do mez findo, foi eleito Deputado ao Congresso Legislativo o nosso distincto mestre e amigo, Professor Francisco Ivo Cavalcanti, digno lente cathedratico e vice-director da Escola Normal.

A escolha do nome do nosso presado amigo foi uma homenagem á sua lealdade e intransijencia ao Partido Republicano chefiado no Estado pelo eminente senador Ferreira Chaves, mas, foi igualmente a consagração dos seus serviços á educação da mocidade norte-riograndense.

A s. exa. o deputado Ivo, que é o primeiro professor diplomado pela nossa Escola Normal a sentar-se entre os lycurgos estaduaes, faizeinos chegar as nossas mais effusivas congratulações e os votos sinceros que formulamos para que, no seio do poder legislativo, seja o portavóz dos direitos e dos legitimos interesses da nobre classe do magisterio que se honra de contal-o no seu numero, como figura de merecido destaque.

Nosso destino

E' bem singular o modo por que temos levado até á presente data os destinos da nossa novel aggremação.

E' tempo, urge que façamos vêr ás sociedades congeneres si o terreno que trilhamos é solido ou não.

Pela tribuna e principalmente pela imprensa, temos demonstrado algum progresso.

Porém, no que diz respeito a um ponto essencial: o destino interno da sociedade que dirigimos, nada ou pouco temos feito.

A EDUCAÇÃO

Organ do Gremio Normalista

*“A missão do mestre primario se me afigura
menos um adestramento litterario e artistico do
que um nobre apostolado superiormente moral e
patriotico.”—Nestor Lima.*

ANNO IV



NUM. 2

Natal—Rio Grande do Norte—Brasil

SUMMARIO

Commissão de Redacção

Dr. Nestor Santos Lima	Redacção
Pedagogia	Nestor Lima
Educação Popular	Tobias dos Santos
A Caridade	Sebastiana Damasceno
Professor Ivo	Redacção
O divorcio	Oscar Wanderley
Uma lagrima	Cecilia Rios
O ensino no Rio G Norte	Tobias dos Santos
Alma ferida	José Fabricio
A' Ma de Moura	Eulalia D. Henriques
Discurs	Miguel Monteiro
Prof. Theodulo Camara	Redacção
Noticiario	Redacção

Tobias dos Santos

Domitilla Noronha

José Saturnino

Elza Cabral

A EDUCAÇÃO

Organ do Gremio Normalista

HOMENAGEM do Gremio Normalista ao seu emerito Director



Dr. Nestor dos Santos Lima

Dr. Nestor dos Santos Lima *

Animados do mais justo orgulho, experimentamos, hoje, mais uma vez, a passagem da auspiciosa data natalicia do nosso estimado director — doutor Nestor dos Santos Lima.

Homem de fibra e caracter inquebrantaveis, o dr. Nestor Lima, de par com a sua robusta intelligencia, tem-se entregue aos assumptos da mais reputada importancia sociologica

O importantissimo problema da educação da mocidade, encontrou em s. s. um resistente pedestal. E dahi o sensivel progresso por que vem passando a instrucção em nossa terra, desde o momento da sua incorporação ao magisterio publico, do qual tem feito um verdadeiro sacerdocio.

Com a difficil incumbencia de director da Escola Normal, a mais bem regimentada que conhecemos no nordeste patrio, S. S. tem posto em pratica toda a energia que lhe caracteriza, para manter intacta a fama conquistada pelo educandario, em tão bôa hora entregue aos seus cuidados.

Bem haja o governo que num rasgo de patriotismo, nos prendou com tão ope-
roso guia.

Restricto ao Regulamento da Escola, justificadamente rigoroso, dado o misticismo de sexo que a frequenta, o dr. Nestor Lima parece-nos, ás vezes, exigente demais, rigoroso em excesso, nas suas deliberações. Mas isto é resultado da nossa pouca experiencia: analysando as regras escolares, veremos que lhe sobejam razões e até mesmo procede complascentemente. E' que a contravenção não encontra apoio em s. s., e o Regulamento da Escola Normal, o unico talvez, no Brasil, olvida os direitos dos alumnos daquelle estabelecimento.

O que é o dr. Nestor Lima entre nós, alumnos da Escola Normal, somos todos a proclamar com voz unisona: PAE, EDUCADOR E AMIGO, tres caracteres bem difficeis de se encontrarem nos profissionaes de sua idade, os quaes dominados por sentimentos outros, muito mal satisfazem a segunda daquellas qualidades—a de EDUCADOR.

Elle é PAE, sim, a consciencia nos impõe uma declaração, que sabemos por muitos ignorada: o director da Escola Normal, generoso ao extremo, preocupa-se tambem com as condições economicas e financeiras do seu discipulo, amparando-o na hora difficil, procurando empregos com remuneração sufficiente para sanar a falta. Todos somos testemunhas desse acto humanitario, razão por que lh'o consideramos PAE.

Elle é EDUCADOR, como melhor o poderiam ser os que se disignam com este honroso titulo; interessando-se, muitas vezes, mais do que o proprio alumno pelo seu adeantamento, na sua classe, reina em todos uma activa alegria, provocado pelo emerito pedagogista que não se cansa em renovar nossa atenção com attractivos engenhosos.

Elle é AMIGO do alumno, dispensando-lhe tratamento lhano e affectuoso, o que cada vez mais nos prende e anima a obedecer, sem resistencia, as suas determinações justas e commedidas.

Eis a personalidade que, hoje, se destaca; eis a razão do nosso regosijo de ter ainda s. s. ao nosso lado pollindo o nosso caracter; eis finalmente porque a data natalicia do inclito educador é justo motivo de gáudio para os seus alumnos.

Ao emerito pedagogista norte-riograndense, com a mais subita honra, os nossos cordeaes parabens.



Pedagogia

*O ensino em Portugal. Os pedagogistas e pedagogos, desde João de Barros, Castilho e João de Deus até os contemporâneos. **

** Portugal não teve propriamente, na época da fundação da sua monarchia, outro ensino que não fosse o claustral, isto é, "de clérigos e para clérigos".

Neste sentido não devemos esquecer o mosteiro dos Cruzios, em Coimbra, de onde eram mandados alumnos pobres a estudar na Universidade de Paris, e para onde, mais tarde, veiu dali um certo D. Mendo abrir a primeira aula de medicina em Coimbra.

Não existia a esse tempo, é possível assegurar, nem o ensino primario, nem o secundario, nem o feminino.

D. Affonso 3º, tendo vivido fóra de Portugal, muito tempo, pode aquilatar do alto desenvolvimento da instrucção nos paizes da Europa, e proporcionou ao seu filho e herdeiro, D. Diniz uma educação superior, parecendo querer preparar um melhor futuro para o ensino portuguez.

Realmente, D. Diniz fundou a celebre Universidade de Coimbra, oppondo deste modo o ensino leigo ao ensino dos mosteiros, até então dominante. O novo instituto foi approvedo pelo Papa em 1290.

A Universidade possuia as cadeiras de medicina, direito romano e canonico, gymnastica, philosophia e musica. A Theologia ficou reservada aos mosteiros dominicanos e franciscanos.

Dessa época até D. João 3º, Coimbra habilitava candidatos aos empregos civis.

Com a Renascença (seculo 16º), surge ao lado da Universidade, o ensino das letras: desenvolve-se o estudo do latim, do grego, do hebraico, da philosophia, da eloquencia e da historia.

No «Collegio das Artes», creado por D. João 3º, o ensino primario não tinha ainda apparecido, muito embora João de Barros já houvesse organizado e divulgado a sua «Cartilha para aprender a ler.»

A Companhia de Jesus, entrando em

Portugal, conseguiu tomar conta do ensino secundario e superior; em consequencia disto, refere J. A. Coelho, «elle désece passmosamente de nivel».

Aos jesuitas são tambem confiados o Collegio das Artes e a direcção de todas as aulas da Universidade.

D. Catharina, regente do reino durante a menoridade do infortunado rei D. Sebastião, determinou que ninguem se pudesse matricular nas faculdades de canones ou de leis, sem possuir o diploma passado pelo Collegio das Artes.

O Cardeal D. Henrique fundou a Universidade de E'vora, que foi toda jesuitica.

Philippe 3º, porém, tentou destruir todas as escolas, com excepção das duas Universidades de Coimbra e E'vora.

Mas, na propria Universidade de Coimbra, que fóra o abrigo do ensino leigo e progressista, a apostilla havia substituido o raciocinio, a mathematica ficou reduzida a uma cadeira unica e o desenvolvimento da memoria se fazia em detrimento da intelligencia.

Era esta a situação, quando appareceu o Marquez de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Mello), que, como ministro de D. José 1º, fez a reforma do ensino superior e secundario e creou, em 1772, o ensino primario, até então desconhecido.

Como bases fundamentaes da sua criação, o grande ministro decretou o estabelecimento de 479 mestres de leitura, nomeados por meio de um concurso e exame publico, perante a «meza censoria» de Lisboa, e para o fim de ensinarem dentro do reino: a) a fórma da leitura; b) orthographia portugueza e syntaxe; c) as quatro especies de arithmetica e d) o catechismo e as regras de civilidade.

As escolas tinham fiscalização. Aos particulares era permittido terem mestres de sua confiança para seus filhos, comtanto que fossem julgados habilitados pela «meza censoria».

Morto o Marquez de Pombal, cahiu por terra toda a sua organização.

Só depois da implantação do regimen liberal, com o juramento da Constituição por D. João VI e successores, é que se veiu a fazer alguma coisa em beneficio do ensino primario popular, já em franca decadencia e ruina.

A Educação

A lei de 1835 estabelecia o ensino gratuito e publico, o modo mutuo de Bell, a liberdade do ensino particular; creava escolas normaes, tornava obrigatorio o ensino, estabelecia os vencimentos dos professores e dava a estes direito á aposentadoria.

Não passou do papel tão liberal reforma.

Logo no anno seguinte, Silva Passos reformou a lei anterior.

Em 1844, Costa Cabral impoz outra reforma para a instrucção primaria e secundaria, a qual, embora mal executada, vigorou até 1878.

Mais tarde, em 1870, foi creado um ministerio especial de instrucção publica entregue a D. Antonio da Costa, «notavel pelo seu amor á instrucção», o qual procurou introduzir nas escolas officiaes as sciencias physicas e naturaes, o canto e a gymnastica. Estes principios salutaes tambem ficaram só na lei.

Outras reformas posteriores reproduziam as linhas geraes da lei de 1870, sobresahindo entre ellas a de Sampaio, em 1878.

Era assás decadente, nos fins do seculo 19º, a situação do ensino publico em Portugal.

No seculo vigente, porém, este paiz tem procurado acompanhar, embora na medida de suas forças, o grande surto educativo dos paizes europeus e americanos, melhorando e desenvolvendo as suas escolas e o systema geral do seu ensino.

** A pedagogia portugueza era extremamente pobre de representantes e de obras de valor.

Do seculo passado, apenas se poderia referir o *Tratado de educação physica* de Francisco de Mello Franco; *O verdadeiro methodo de estudar*, de Luiz A. Verney e o *Tratado de educação*, de Almeida Garrett, que, a respeito do assumpto, foi no seu tempo a unica obra systematica, não obstante os defeitos e as omissões que hoje se lhe possam apontar.

Actualmente, porém, outros nomes de pedagogistas lusitanos merecem referencia especial.

Grça Affreixo, Augusto Coelho, Alberto Pimentel, Albano Ramalho, Faria e Vasconcellos e o dr. Alves dos Santos podem ser considerados os mais conscienciosos cultores da Pedagogia portugueza.

* Mas, devemos lançar uma vista de retrospecto acerca dos seus mais celebres pedagogos, a saber: João de Barros, Castilho e João de Deus.

** João de Barros, insigne historiador portuguez, (1496—1570) (*) escreveu a *Cartilha para aprender a lêr*.

A conhecida cartinha expunha o alphabeto pela ordem natural dos lexicos, e reduzia consideravelmente o systema e a maneira da leitura de seu tempo, a qual era a syllabação antiga.

A primeira cartinha mencionava apenas 22 letras; em edição posterior, apresentava 25 e recommendava uma figura para cada letra, afim de ajudar a memoria. Em seguida, figuravam-se as *vogaes* com os seus competentes valores.

A' roda de um circulo, apresentavam-se as *consoantes*, cada uma seguida de todas as *vogaes* tendo este conselho escripto na circumferencia:

«Meninos, sabeis nesta esphera entrar,
Sabereis syllabando mui bem soletrar.»

Disponha ordenadamente depois, em diferentes quadros, todas as syllabas da lingua portugueza; primeiro, as de duas letras, em seguida, as de trez, finalmente, as de quatro, completando-se tudo com o «Tratado da Doutrina Christã».

Para João de Barros o elemento principal da palavra era a *syllaba*. O exercicio da syllabação fazia os alumnos chegarem a soletrar e a conhecer o valor das letras.

Mas, com o tempo e a rotina, este methodo foi sendo reduzido a cartilhas baratas, que só auxiliavam a memoria. O *Tratado de doutrina* foi substituido por algumas listas de nomes, sem nenhuma ligação entre si, perdendo assim toda a sua inteireza e coordenação primitiva.

Pelo methodo de soletração antiga, a leitura consistia em denominar cada letra pela ordem dos seus valores, que se supunham constantes. As *vogaes*, de per si, denominavam-se pelo sem aberto e as inflexões (*consoantes*), umas tinham anteposto o som *é* e outras levavam posposto um *ê*. Assim, eram *vogaes á, é, í, ó, ú*.

Inflexões, com a vogal anteposta: *i*, (*êfe*), *l* (*éle*), *m* (*émme*), *n* (*énne*), *r* (*érre*) e

(*) E' o primeiro donatario da nossa antiga Capitania do Rio Grande.

vista retrospectiva

parte aboga com hist. do Brasil

s (ésse). Inflexões com a vogal posposta : b (bê), c (cê), d (dê), g (gê), p (pê), q (kê), t (tê), v (vê), x (xê) e z (zê).

Era isto o que João de Barros procurava corrigir dando coordenação á arte de ler.

* Antonio Feliciano de Castilho (1800—1875), celebre poeta e prosador, foi o auctor do methodo de ensino, denominado o portuguez.

Este litterato, que foi educado no periodo de luctas que restabeleceram em sua patria o regimen constitucional, preparara-se nos principios mais adeantados do liberalismo, que julga a educação a origem mais valiosa e o sustentaculo mais firme da liberdade e da dignidade humana.

As escolas portuguezas de seu tempo eram um verdadeiro cháos; a soletração á antiga era o tormento da infancia.

Castilho provocou uma revolução no ensino, creando o methodo portuguez. Elle punha ahi de parte, inteiramente, a relação entre o nome e o valor das letras, para dar, como deu, a cada uma o nome de uma pessoa ou de um objecto, com os quaes organizava um «conto», em que a graça era um meio de *fixar* e a analogia um meio de *derivar*.

As figuras desse «conto» eram as letras a serem ensinadas, de accordo com as suas peculiaridades.

A analogia entre a pessoa ou o objecto, sua figura ou sua sombra, dava o fei-tio e o nome á letra, por *onomatopèa*. Assim a chamava-se *mandrião*; *b—boi*; *c—cortezão*, e sempre a seguir.

Castilho recommendava ainda o uso do modo simultaneo puro, a leitura rithmada, o canto, a marcha, o bater-palmas, a alegria, emfim.

Este methodo, que, a principio, agradou geralmente e teve grande disseminação, porque era um tanto curioso o exquisto, foi, mais tarde, reconhecido e desprezado como difficiloso, embora tenha firmado o principio da amenidade no ensino e o da leitura auricular.

** João de Deus (1830-1896), notavel poeta e pedagogista, escreveu a «Cartilha maternal» e creou o *methodo physiologico*.

Elle não se limitava a tomar a syllaba como elemento primario da leitura, tornava tambem «a soletração uma coisa scientificamente real.»

Os nomes das letras, para elle, derivavam do seu valor. As *vogaes* valiam os *sous* que produziam e as *invogaes* formavam-se uniformemente do valor dellas mais *e* (mudo).

As letras se classificavam em :

a) *vogaes* : a, e, i, o, u.

b) *invogaes* :

tonicas : f, s, (si), c,
x, ch, v, z, g, j.
2° <i>modulares</i> , a saber-

labiaes : m, b, p.

linguo-palataes : l, n, lh, nh.

linguo-dentaes : d, t

gutturaes : g, k, q.

O methodo de João de Deus fazia conhecer e denominar a *invogal* (consoante), por uma vóz, som ou ruido, de facil correção com o valor da letra.

Amplamente divulgado em Portugal e mesmo no Brasil, este methodo apresentou vantajosos resultados na aprendizagem da leitura. Teve imitadores e oppositores e ainda hoje se lhe notam os vestigios em cartilhas e methodos nacionaes e portuguezes.

Tyrol, —9—1919.

NESTOR LIMA.

A educação popular e a sua evolução

Desde a mais remota antiguidade que a educação tem sido um assumpto, em torno do qual giram opiniões as mais controvertidas, conceitos os mais divergentes, de modo a não haver uma idéa segura e bem fundamentada a seu respeito.

Si cogitarmos conhecer a sua origem, teremos, forçosamente, de nos reportar á antiguidade oriental, para, a partir de lá, revermos, um por um, quaes os espiritos que se preoccuparam com esse assumpto.

Mesmo assim, não teríamos talvez uma conclusão definitiva que nos elucidasse a duvida, pois, cada um formulava differentemente o seu conceito, seguindo as suas idéas.

O facto, porém, é que a educação é uma verdade indiscutivel, que dia á dia, se intensifica e se propaga universalmente por todas as nações, desde as mais cultivadas ás mais rusticas, de accordo com o seu gráo de civilização.

A Educação

Ha tempos passados, era a educação um privilegio da burguezia e da Igreja, sendo para aquella méra distracção e para esta, um meio pelo qual ella podia firmar o seu dominio e governar todas as almas, incutindo-lhes a sua fê e o seu credo.

Os filhos do povo eram considerados indignos desse direito e viviam immersos na mais escura ignorancia.

Somente depois que Luthero, rebelando-se contra o Papado, construiu e effectuou a grande reforma do christianismo, destroçando os grilhões que amordaçavam a liberdade do pensamento, é que para a educação poudo surgir um novo sol, que, projectando luz em todas as direcções, veio libertal-a do forte e austéro preconceito medieval.

Com a continuação dos tempos, com o resurgimento de idéas novas, quando appareceram os pioneiros dessa grande cruzada que avassallou a humanidade inteira, e com ardor e devotamento, defendiam e propugnavam a educação dos povos e propagavam a necessidade e a importancia de serem instruidos, então os espiritos mais esclarecidos foram se convencendo desta verdade e reagiram contra as supsticiões e preconceitos que embaraçavam a sua evolução, fazendo a desigualdade das classes.

Muito custou, porém, aos emprehendedores de tão bella e alviçareira investida, uniformizarem a educação, tornando-a accessivel a todos, sem distincção de classe ou de nacionalidades, e salva-la do invencivel predominio religioso.

Essa egualdade educacional que, ha mais de um seculo, vem confraternizando os povos, unindo-os e confundindo-os, de modo a não haver distincção entre as classes sociais, é devida principalmente a Pestalozzi, espirito altamente nobre, que originario de uma familia extremamente pobre, empregou a maior parte de sua vida na obra extraordinariamente meritoria que o immortalizou, através do mundo civilizado.

Emquanto que a França, incendiada de sul a norte, pelo facho napoleónico, se erguia pelo despotismo, pela desordem e pela anarchia de seus filhos, que obsecados pela terrivel idéa da emancipação, derruam imperios, aboiam auctoridades e derogavam lei constituidas, dava-nos um exemplo, que podemos considerar, o mais sangrento da época contemporanea, enquanto isto, a Su-

issa se elevava chammejante de luz, acima do nivel, em que as outras nações se achavam, pelo esforço incessante e persistente de um dos seus mais dilectos filhos, e ao contrario, offerecia ao mundo o mais poderoso esforço pela egualdade e pela fraternidade, propagando tenazmente o ensino popular através do grande Pestalozzi.

Si bem que Luthero, o grande reformador do christianismo, já houvesse proclamado a grande necessidade e utilidade desse ensino, è justo dizer que, antes de Pestalozzi, o ensino popular ainda não existia, pois, a escola creada por aquelle reformador não passou de uma simples escola de cathecismo.

Franck, sentindo palpitar em seu coração o grande amor por sua patria, abandonou a farda e filiou-se ao clero catholico para, deste modo, tratar da educação dos seus patricios, que viviam immersos na vagabundagem e na ociosidade; Rochow, coadjuvado por Frederico II, da Allemanha, tratou de fundar uma escola, cuja organização baseava-se nas idéas de Luthero, o que não conseguiu devido á forte barreira que lhe oppoz Guilherme II, pois este imperador não admitia uniformidade entre o ensino e a religião. Mas, o facto è que esses dois educadores, seguindo idéas oppostas, tinham em vista propagar o seu credo, tanto assim, que o ensino do cathecismo occupava o primeiro plano.

Foram elles que, pela necessidade de adquirir adeptos para as suas crenças ou condoidos da sorte dos seus patricios, se preocuparam com a educação popular, oppondo-se ao preconceito de que somente a burguezia merecia ser educada.

Atè então, o ensino era ministrado á revelia dos padres, que, ou não podiam, ou não se incomodavam com a sorte dos alumnos, deixavam-n'os a cargo dos sachristães, que, na maioria dos casos, eram homens ignorantes, analphabetos e viciados, e nenhuma noção possuiam da elevada missão de ensinar.

Quando não era assim, o ensino era professado por fámulos, creados, artistas pobres ou antigos soldados, que, não tendo onde cahir exhaustos pela miseria, prestavam os seus serviços, a troco do alimento que lhes mitigasse a fome, e de trapos que lhes cobrissem o corpo, reunindo as crianças, quase sempre aos Domingos, durante

duas horas, para ensinar-lhes somente leitura soletrada e escripta.

De sorte que, durante muito tempo, o ensino viveu na mais completa estagnação sendo ministrado pelos desprotegidos da sorte, que, alugavam os seus serviços, contando que encontrassem pousada nos casas onde serviam. Também ninguém, que possuísse recurso se sujeitaria a tamanha indignidade, tanto horror inspirava o trabalho da instrução.

Comenius, no seculo XVII, apresentando a ineficacia dos methodos e processos então applicados, que difficilmente levavam os alumnos á comprehensão das lições ministradas, crêu o methodo inductivo, pelo qual o ensino era dado, partindo do determinado para o indeterminado, do concreto para o abstracto, isto é, ensinava os factos reaes para depois ensinar ás idéas abstractas ou imaginarias.

Mas, este methodo não produziu o effeito desejado, porque o estudo dos factos era feito empiricamente, ficando completamente vedada á creança a parte essencial, que era o conhecimento da causa e dos effeitos dos phenomenos, os quaes só seriam comprehendidos quando a creança chegasse á idade de receber conhecimentos de humanidades.

Rousseau e Básedow, como pedagogos desse mesmo seculo, quase nada fizeram pela educação propriamente dita, pois, tiveram sempre em vista, educar os remedidos da fortuna, tanto assim que para este ultimo, a creança pobre não devia ser educada, chegando mesmo a dizer: *« que jamais se occuparia com as creanças doentes e miseraveis, inda mesmo que ellas tivessem de viver 80 annos »*.

Em face disto, chegamos á conclusão de que é a Pestalozzi que a humanidade inteira deve a instituição da educação popular, porque foi elle, que rompendo a ignorancia do seu tempo, luctando tenazmente contra todas as perseguições, e sem cogitar de distincção de classe nem de nacionalidades, preconizou-a, legando deste modo, ao mundo o maior exemplo de abnegação.

Foi devido a esse espirito, ardente pelas nobres idéas, que a Suissa, tão pequena, se tornou grande aos olhos do mundo civilizado.

Foi por meio de suas idéas bem fir-

madadas sobre bases solidas, que o ensino poude sahir da rotina em que jazia, e que a classe proletaria poude gosar uma vida mais propicia ao seu desenvolvimento.

Curvemo-nos, pois, deante da memoria desse fervoroso educador e procuremos imital-o, tanto na sua modestia, como no seu grande amor pela nobre e elevada missão de ensinar.

Tobias dos Santos.
(4º anno)

A CARIDADE

Jamais poderei falar de tão sublime e elevada virtude. As minhas pallidas phrases, orphãs de poesia, pobres de estylo, são borrões arrancados de um pincel que só teve o impulso do sentimento de uma creatura despida de talentos! Lastimo não terem as minhas phrases o colorido necessario para bem esboçar este quadro tão nobre e admiravel!

Direi, portanto, impellida pela força de vontade que me agita, alguma coisa sobre esta virtude tão apreciavel !

Este nome, que se tornou vulgarissimo em muitos povos christãos, è a manifestação do sentimento da alma, dentro dos moldes da virtude, formada nas altas regiões bemdictas do céo.

A caridade attinge as profundezas de noss'alma! Devemos empregar nossos esforços em acções meritorias; devemos saciar a fome ao faminto, a sêde ao sequioso, pousada ao peregrino, e ao naufrago a taboa de salvação, afim de enchermos de regosijo o vacuo do nosso coração.

Subtil como a sombra, ella se introduz na alma abrasada pelo desanimo e a suaviza como o rocío em-

ESCOLA NORMAL — 1 DE AGOSTO DE 1922

A Educação

ORGÃO DO GRÊMIO NORMALISTA

Natal — Rio Grande do Norte

A missão do mestre primário
se me afigura menos um adestra-
mento literário e artístico do que
um nobre apostolado superiormen-
te moral e patriótico.

NESTOR LIMA



ANNO V

Numero 1

Summario

Dr. Nestor Lima	Redacção
Eugénios pelo nosso progresso, intensificando o nosso en- sino	Tobias dos Santos
18 de Maio	Calpurnia Caldas
Saudade	Domitilla Mavignier de Noronha
Aspectos de nossa terra	Maria A. de Freitas
Cânticos escolares	***
Um passeio a beira-mar	Joanna Sampaio
O Dever	Alice da Câmara Eimenta
Uma noite de inverno	Laura Saraiva
Discurso	J. Saturnino Paiva
Saudade	Maria Orione de Carvalho
Amor e patriotismo	Anna Brandão
Theodulo Câmara	Redacção
No Sertão	Enalia Diniz Henriques
O Campo	Maria Diniz Henriques
Ao País Brasil	***
Progredimos	J. Saturnino
A musica	Grinaura Dantas
Manhã primaveril	Dario de Andrade
A vida no campo e na cidade	Virgílio Aragão
Hymno do Centenario da In- dependencia do Brasil	***
Noticiario	Redacção

Commissão de Redacção:

Domitilla Noronha
Marcellina Sampaio
Heraclides Medeiros
Virgílio Aragão

Typ. R. Dourado — Natal

Cranscorre hoje a data natalicia do nosso prezado Director — Doutor Nestor dos Santos Lima.

E' com justissimo orgulho que vemos passar o dia 1. de Agosto e com immensa alegria que traçamos rapidamente estas pequeninas e modestas linhas de admiração, ao bondoso coração do nosso caro Director.

E' esse eminente vulto que hoje completa mais uma primavera de reconhecida felicidade e jubilo para todos quantos o cercam.

Moço, cheio de esperanças, excita uma atmospheria de sympathia e de entusiasmo, em redor de quantos têm o prazer de ouvi-lo durante uma sua admiravel prelecção.

Espirito ativo e cultivado, homem de caracter firme e elevado, amigo da ordem e do respeito é o Doutor Nestor Lima, o illustre personagem que vem, desde largos annos, trabalhando encorajadamente, enfrentando todos os sacrificios pelo desenvolvimento intellectual e moral dos filhos desta faixa de terra do nosso caro Brasil.

Sua disciplina, branda e ensinante, comove, desde as mais rudes e incultas creancinhas, até aos espiritos letrados; elle se faz obedecer com doçura e amor, sem o terror dos castigos, disciplina austera, de que,



Dr. Nestor Lima *

outr'ora se fazia uso em todas as escolas, aterrorizando e desanimando os caracteres fracos que se destinavam á educação.

Porém, graças á reforma do ensino, ella actualmente já se acha banida do nosso meio social civilizado.

O Doutor Nestor Lima possui, para com os seus discipulos, um coração de pae carinhoso e prudente e sabendo honrar o seu nome, desprende de sua admiravel e fecunda intelligencia todos os preceitos e normas scientificas de educador competente sobre

as rusticas intelligencias, desprovidas do affecto e da instrucção, o alicerce, a base fundamental dos povos, ao mesmo passo que combate o vergonhoso analphabetismo em nossa querida Patria.

Nós do «Gremio Normalista» não podemos deixar passar desapercibida a auspiciosa data que hoje comemoramos sem levarmos nossas manifestações de alegria e os nossos respeitosos votos de felicidades e de venturas ao nosso benemerito Director, a quem a Escola Normal desta capital deve o seu maior gráo de aperfeiçoamento e o maximo engrandecimento da nossa instrucção.

Salve, 1 de Agosto!

Pugnemos pelo nosso progresso, intensificando o nosso ensino

Ja desapareciam ao longe, através dos montes, os ultimos lampejos do sol, quando sobre a terra começava a espalhar-se o negrume da noite que precede a aurora feliz e venturosa, na qual o nosso amado Brasil soerguer-se-ia da inercia em que se achava, para subir aos pincares, onde pairavam as nobres e elevadas aspirações de luz e de progresso. Dir-se-ia o passaro que, ao desprender-se do obstaculo que o detinha sobre o sólo, eleva-se ás alturas para d'ahi comprazer-se em sua gloria. Foi o que aconteceu ao Brasil com a Reforma que o Marquez de Pombal decretou para o ensino, porque, foi por seu intermedio que nós fomos pouco a pouco nos libertando dos systemas rotineiros de educação que nos impunha o velho Portugal, que neste assumpto se achava nas mesmas ou em peores condições que o nosso paiz.

Essa reforma foi como que—o grito de regeneração—o qual, partindo daquelle emerito Marquez, se propagou do Sul ao Norte de nossa Patria, constituindo o primeiro passo da nossa marcha educativa, porque, poucos annos após esse *brado*, ja se lhe ouvia o echo repercutindo nos mais reconditos sertões, demonstrando assim a exacta comprehensão que o nosso povo, apesar de inculto ainda, já possuía em relação á necessidade de ser melhorado o ensino. Deram inicio, em todo o paiz, á criação de escolas primarias, nas quaes iam os filhos do povo beber as luzes da instrucção do espirito, intensificar a propagação de methodos mais adequados ao ensino, pois que os até então adoptados não correspondiam ás doutrinas apregoadas pelos pioneiros illustres da Pedagogia, os quaes não mais admitiam o systema austero e coercitivo de então. E' que a grande arvore plantada e cultivada pelo saudoso Pestalozzi começava a produzir os seus primeiros fructos, os quaes alimentados por uma seiva pura e forte teriam de proporcionar-nos ainda melhores effeitos.

O Rio Grande do Norte, si bem que em extensão territorial seja una das menores

parcelas da Federação brasileira, deixa, todavia, de o ser em materia de ensino, pois, este problema tem sido, quase ou tão somente, uma questão de maxima importancia e um objecto de grande carinho por parte dos nossos governos. Para provarmos esta verdade, basta dizer que é rara a povoação em nosso Estado, onde a acção luminosa da Administração—Antonio de Souza não tem chegado, proporcionandolhe os grandes melhoramentos com a criação de uma *escola rudimentar*.

Bem dissera o Dr. Nestor Lima quando affirmara que «marchamos em pleno seculo da luz,» em vista dos successivos melhoramentos que experimenta a instrucção nos differentes paizes cultos e a posição de destaque alcançada pelo professorado. Como discipulo obediente; que sempre pretendi ser daquelle grande paladino da instrucção, concordo com a sua affirmativa, mas, não deixarei de affirmar que, somente no Rio Grande do Norte e com a Adiministração actual, é que se tem isso verificado.

E somente em nosso Estado, onde as innovações são sacrificadas em beneficio do ensino, pena é que os esforços de tão modelar administrador não sejam secundados por todos os filhos da Polyguarania, pena é que tantas provas de amor e de interesse em prol do nosso alevantamento intellectual, tantas vezes postos em pratica pelo nosso actual Governo, não sejam reconhecidos por todos os riograndenses do norte, porque assim nós poderíamos sahir da obscuridade para ascendermos a um plano condigno do nosso progresso. Praza aos céus que os nossos conterraneos, conhecidos e agradecidos, affluam ao campo da lucla, para, juntos ao nosso illustre Governador, formarem um todo indivisivel, promptos e dispostos a enfrentarem os revezes da peleja.

Serra Negra, 18—3—922.

Tobias dos Santos.